

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 O serviço social e a superação das desigualdades sociais 2 /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-665-2

DOI 10.22533/at.ed.652201512

1. Serviço Social. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de
(Organizadora). II. Título.

CDD 361.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, o volume 2 do livro “O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais” dá continuidade a discussão acerca do Serviço Social e políticas públicas. E neste volume ainda são expostas três experiências internacionais. Ao todo são 21 artigos, que apresentam diferentes objetos, análises críticas e abordagens metodológicas.

Novamente optamos por dividir os artigos em eixos centrais. O primeiro eixo versa sobre “questão social”, trabalho, formação profissional, pesquisa e extensão em Serviço Social. Já o segundo eixo identifica estudos de diferentes áreas da Política Pública de Saúde; é um eixo plural e contempla diferentes lócus e espaços socioocupacionais. Aborda aspectos relacionados à saúde pública e efetivação dos direitos, dos usuários com doenças graves e respectivos acompanhamentos na alta complexidade, violência contra mulheres e ainda expõe a vivência do processo de trabalho junto à população surda.

O terceiro eixo trata-se da Política Pública Assistência Social. Os autores trabalham aspectos inerentes a atual conjuntura brasileira e analisam experiências locais. As contribuições tratam da política pública diante da política da austeridade, sobre o sofrimento dos profissionais no âmbito do SUAS, da participação da sociedade civil (inclusive trabalhando narrativa das mulheres negras acompanhadas por um CRAS), e finalizando, a discussão deste eixo, há um estudo sobre o reordenamento das entidades socioassistenciais na relação público x privado.

No quarto eixo é possível localizar a perspectiva da contrarreforma do Estado e a política de Educação no Brasil, sobre a institucionalização dos adolescentes e sobre o sistema prisional no Brasil, mas precisamente a efetividade das políticas educacionais. O quinto, e último eixo, apresenta a experiência internacional do Serviço Social, ou também conhecido e abordado nos países da América Latina, como: Trabalho Social ou “Trabajo Social”. A discussão apresenta elementos sobre a formação profissional, a atualização curricular e sobre o processo de intervenção profissional.

Como foi possível perceber esta coletânea realiza uma discussão plural e contemporânea. Com isso, torna-se uma leitura essencial, que visa contribuir ao alunado e aos profissionais que compõe o Serviço Social. Meus caros, como apontado no primeiro volume deste livro, estamos vivendo em tempos adversos, que tem refletido no desenvolvimento do processo de trabalho do Assistente Social e no desenvolvimento das políticas públicas brasileiras. Logo, proporcionar a visibilidade dessa discussão ratifica a importância de caminharmos para a efetivação das garantias legais já alcançadas - sem retroceder, bem como no desenvolvimento de outras.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL, SERVIÇO SOCIAL E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Dayane Karoline Souza de Almeida

Ellen Kelly Ferreira

Ingrid Gomes de Araújo

Marcela da Silva Alves Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6522015121

CAPÍTULO 2..... 6

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SIGNIFICADO SOCIAL E IDEOPOLÍTICO

Caroline Ramos do Carmo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6522015122

CAPÍTULO 3..... 19

FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E ÉTICO-POLÍTICOS

Verônica Gonçalves Azeredo

Pollyanna de Souza Carvalho

Letícia Machado de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.6522015123

CAPÍTULO 4..... 31

O CIPÓSS E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: QUADRIÊNIO 2017-2020

Heleni Duarte Dantas de Ávila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6522015124

CAPÍTULO 5..... 42

SERVIÇO SOCIAL E A MULTIPROFISSIONALIDADE NA ALTA COMPLEXIDADE: DESVENDANDO CAMINHOS DE GARANTIA A INTEGRALIDADE E EFETIVAÇÃO DE DIREITOS

Amanda Caroline da Fé Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6522015125

CAPÍTULO 6..... 52

A POLÍTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO DOS PACIENTES COM INDICAÇÃO AO TRANSPLANTE

Josiane da Costa Sena

DOI 10.22533/at.ed.6522015126

CAPÍTULO 7	64
COMUNICAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	
Aline Baptista Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6522015127	
CAPÍTULO 8	76
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: A REALIDADE DE IDOSAS DO SUL DA ILHA FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
Maria Regina de Avila Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6522015128	
CAPÍTULO 9	89
ATENÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO SURDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Xênia Maria Tamborena Barros	
Luiz Fernando Calage Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.6522015129	
CAPÍTULO 10	97
VOCÊ CONSEGUE ESCUTAR O SILÊNCIO? ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO ÂMBITO HOSPITALAR E O DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO	
Geneviève Lopes Pedebos	
Xenia Maria Tamborena Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65220151210	
CAPÍTULO 11	104
ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TEMPOS DE AUSTERIDADE: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Ariane Rego de Paiva	
João Vitor Bitencourt	
Ana Gabriela de Paiva Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.65220151211	
CAPÍTULO 12	120
O SOFRIMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DO SUAS MODALIDADES DE PESQUISA: PESQUISA TEÓRICA	
Regina Celia de Souza Beretta	
Thércius Oliveira Tasso	
DOI 10.22533/at.ed.65220151212	
CAPÍTULO 13	130
SOCIEDADE CIVIL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Fabiana Luiza Negri	
DOI 10.22533/at.ed.65220151213	

CAPÍTULO 14.....	142
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FORTALEZA-CE: NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS USUÁRIAS DE CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Graziela de Oliveira Almeida	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151214	
CAPÍTULO 15.....	156
O REORDENAMENTO DAS ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS NA RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO, NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	
Ketnen Rose Medeiros Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.65220151215	
CAPÍTULO 16.....	167
UMA ANÁLISE DAS INTERCONEXÕES ENTRE A CONTRARREFORMA DO ESTADO E DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Raquel Cristina Lucas Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65220151216	
CAPÍTULO 17.....	179
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRAACIONAL E SISTEMA SOCIOEDUCATIVO CEARENSE	
Ana Camila Ribeiro de Paula	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151217	
CAPÍTULO 18.....	194
A IMPLEMENTAÇÃO E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	
Roberta Gomes Leite Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.65220151218	
CAPÍTULO 19.....	209
ACREDITACIÓN DE CARRERAS: OPORTUNIDAD PARA LA ACTUALIZACIÓN CURRICULAR Y MEJORA CONTINUA DE LA FORMACIÓN EN TRABAJO SOCIAL	
Paula Leiva Sandova	
DOI 10.22533/at.ed.65220151219	
CAPÍTULO 20.....	220
LA EDUCACIÓN DESCOLONIZADORA, COMUNITARIA Y PRODUCTIVA PARA LA FORMACIÓN DEL TRABAJO SOCIAL	
Natalia Rosario Aranibar Escarcha	
DOI 10.22533/at.ed.65220151220	

CAPÍTULO 21.....	232
TALLER REFLEXIVO SOBRE FOTOINTERVENCIÓN. UNA TÉCNICA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL CRÍTICA	
María Rocío Menanteux Suazo	
DOI 10.22533/at.ed.65220151221	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	241

CAPÍTULO 3

FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E ÉTICO-POLÍTICOS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 07/10/2020

Verônica Gonçalves Azeredo

(UFF/Niterói)

(UFF/Campos-RJ).

Campos dos Goytacazes/RJ.

<http://lattes.cnpq.br/5752123675495665>

Pollyanna de Souza Carvalho

(ESS/UFRJ)

(UFF/Campos-RJ).

Campos dos Goytacazes/RJ.

<http://lattes.cnpq.br/4621235022753961>

Letícia Machado de Araujo

(UFF/Campos-RJ).

Campos dos Goytacazes/RJ.

<http://lattes.cnpq.br/7702367963184964>

RESUMO: O objetivo é tecer considerações sobre a formação e o trabalho dos assistentes sociais num contexto onde o neoconservadorismo incide sobre a perspectiva de princípios religiosos e ético-políticos. Para tal, foram exploradas fontes de pesquisas realizadas em diversos estados do país, recortadas pelo eixo religião e serviço social, cujos sujeitos investigados, foram estudantes ou profissionais da área. A aproximação com o referido tema aponta para as experiências religiosas e o modo como estas impactam as diferentes esferas de atuação profissional e o quanto tais experiências tendem a corroborar para a manutenção de posturas e

práticas conservadoras.

PALAVRAS - CHAVE: Assistente social; trabalho; projeto ético-político; neoconservadorismo; religião.

FORMATION AND WORK OF SOCIAL WORKERS IN THE PERSPECTIVE OF RELIGIOUS AND ETHICAL-POLITICAL PRINCIPLES

ABSTRACT: The objective is to make considerations about the formation and work of social workers in a context where neoconservatism focuses on the perspective of religious and ethical-political principles. To this end, sources of research carried out in several states of the country were explored, cut by the religion and social service axis, whose investigated subjects were students or professionals in the area. The approach to this topic points to the religious experiences and how they impact the different spheres of professional activity and how much these experiences tend to corroborate for the maintenance of conservative practices and practices.

KEYWORDS: Social worker; job; ethical-political project; conservatism; religion.

1 | INTRODUÇÃO

A reflexão ora socializada é produto da pesquisa Trabalho do Assistente Social no norte e noroeste fluminense: determinações sócio-políticas e culturais, sendo esta sub-projeto de uma proposta ampliada de investigação

que compõem o projeto “Guarda-chuva”¹ intitulado - “Mercado de Trabalho e Espaços Sociocupacionais do Serviço Social nas regiões norte e noroeste fluminense”². Trata-se de uma experiência de cooperação entre grupos de pesquisa³ da UFF-ESR⁴ com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Profissão do Programa de Estudos pós-graduados em serviço social da PUCSP.

Tal projeto “Guarda-Chuva” se desmembra em eixos com coordenações responsáveis pelo alcance de objetivos específicos. É onde o subprojeto Trabalho do Assistente Social no norte e noroeste fluminense: determinações sócio-políticas e culturais justifica-se e materializa-se, cujo objetivo, é traçar elementos que compõe o perfil profissional dos Assistentes sociais a partir de determinações sociais, políticas e culturais que atravessam sua formação e seu exercício profissional.

Derivada do subprojeto referido, a reflexão em torno da *formação e trabalho dos/as assistentes sociais com ênfase nos princípios religiosos e ético-políticos*, constitui o tema deste ensaio, cujo objetivo é levantar alguns elementos que permitam refletir sobre o modo possível de conjugar a moral-religiosa com princípios ético-políticos no Serviço social.

Para tanto, foram exploradas fontes de pesquisas realizadas em diversos estados do país, recortadas pelo eixo religião e serviço social, cujos sujeitos investigados foram estudantes ou profissionais da área. Tais pesquisas foram conduzidas por Couto (2002), Simões (2008), Souza (2010), Maia e Silva (2011), Santana e Matos (2015), Pinheiros (2015). Somando-se a estas a relevante fonte da pesquisa sobre perfil profissional do assistente social, realizada pelo CFESS (2005).

Do diálogo entre o que foi produzido por estes pesquisadores, elenca-se uma série de determinantes que compõem o quadro dos princípios que incidem sobre a formação e trabalho dos assistentes sociais na atualidade. Dentre estes princípios, o religioso, figura como herança de um processo de socialização que atravessa outras instancias, mediado por referencias teórico-metodológicas presentes no cenário da formação universitária e daqueles vinculados aos princípios ético-políticos da profissão.

2 | DESENVOLVIMENTO

O tema princípios religiosos e ético-políticos, na formação e no trabalho dos (as) assistentes sociais, sugere inicialmente uma atenção acerca das formas de sociabilidades

1 Aprovado pela FAPERJ (Processo E-26/010.002059/2016) – prazo da pesquisa 2017-2018. O objetivo geral dessa proposta ampliada é identificar as tendências atuais da política social brasileira e do mercado de trabalho para assistentes sociais no Brasil no séc. XXI e suas particularidades nas regiões Norte e Noroeste Fluminense (Inclui-se: principais áreas e formas de contratação profissional, tipos e vínculos, exigências institucionais em casos de contratos de trabalho; jornadas de trabalho; salários; perfil profissional e composição de trabalho).

2 Ao todo são 22 municípios.

3 (GRIPES)-Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde; (GEPPRU)-Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Rurais e Urbanas e (GATAS)-Grupo de Assessoria em Serviço Social.

4 UFF-Universidade Federal Fluminense/ESR - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (situado na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ).

banhadas por forte onda conservadora, que atinge principalmente o Brasil nos dias de hoje e que afetam o processo de formação e trabalho no contexto geral e, em particular, daqueles que vivem do exercício do Serviço Social.

Fato revelador dessa ideia é o crescimento do número de evangélicos na década passada, conforme IBGE (2000-2010). O impacto disso, também pode ser observado na formação do atual perfil do Congresso brasileiro, caracterizado por expressiva bancada evangélica, representante da matriz mais conservadora- pentecostal. Vê-se a laicidade do Estado ameaçada e, conseqüentemente, a expansão de princípios religiosos revestidos de uma moralidade que lhe é própria e que se sobrepõe a princípios éticos, cívicos e políticos.

Sobre esse eixo, a proposta é elencar alguns elementos que nos permitam refletir - de que modo é possível conjugar a moral-religiosa com princípios ético-políticos, no âmbito do Serviço Social? Com tal problematização não se quer afirmar que assistentes sociais que professam uma religião imprimam ao seu trabalho um modo puramente religioso. Não é esse o fluxo da análise, o que se propõe é uma indagação sobre algumas das variáveis como as de classe, de gênero, religiosas e políticas, que fornecem subsídios à compreensão dessa questão.

Nessa direção Barroco (2011), sobre o prisma da contemporaneidade, revela que o conservadorismo moderno se manifesta de modo diverso e incide na sociedade em seu conjunto. Argumenta que a dimensão tradicional do conservadorismo aparece metamorfoseada, sobre diferentes ângulos e influencia as respostas que o Estado neoliberal apresenta às expressões da questão social. Na linha desse argumento, o interesse é pensar como esse processo ocorre no âmbito da formação e atuação profissional do assistente social, uma vez que estes, conforme os demais segmentos da sociedade estão sujeitos e sujeitados as influências de valores conservadores, que assumem novas roupagens no contexto político e social atual (Idem).

Atravessadas por valores conservadores, a sociedade em seu conjunto é desafiada e desafia a formação e a atuação de profissionais que recebem influências de processos sociais alienantes e conseqüentemente, correm o risco de se tornarem vetores desses processos.

Nesse diálogo Pinheiro (2015, p. 203), destaca que a emergência do neoconservadorismo possui como elemento de sua causalidade, a necessidade de reação à crise estrutural, vivenciada pelo capital no âmbito econômico, político e cultural aliado à importância de reação às diversas lutas e conquistas que se deram no século XX, tanto no mundo do trabalho, quanto nas questões de gênero, diversidade sexual, juventude, raça, etnia, geração, etc. No fluxo desse pensamento, observa-se que o neoconservadorismo religioso ao se espriar desde o cotidiano dos indivíduos até às questões políticas, no direcionamento do ataque e supressão de direitos, inclui-se, no plano da reprodução cultural das desigualdades.

Por essa via que política, religião e preconceito passam a ser expressão de formas

e intensidades distintas e desordenadas, em outros tempos e espaços, como frutos de um mesmo processo, em que o conservadorismo aparece flexível para realizar as reformas necessárias à manutenção de sua força e direção, em conformidade com a atual conjuntura (Idem, p.198).

Na medida em que o neoconservadorismo religioso é detentor de uma lógica machista, patriarcal e heterossexista, inerente aos seus dogmas e doutrinas nos seus vieses fundamentalistas, torna-se um potencial obstáculo à efetivação da vertente teórico-metodológica marxista consolidada na formação e profissão do Serviço Social nos anos 80. Nesse sentido, tende a dificultar a adesão aos princípios preconizados no Código de Ética Profissional legitimado nos anos 90 e conseqüentemente, sua efetivação, via atuação profissional e nas instâncias político-organizativas da profissão, como: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), centros e diretórios acadêmicos das unidades de ensino, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social/ ENESSO (Idem, p. 201).

Pinheiro (2015, p. 209), em pesquisa na Universidade Estadual do Ceará, com alunas do curso de Serviço Social, indaga sobre em que medida a moralidade religiosa, incorporada a partir do cotidiano dos sujeitos, impacta na formação destes estudantes. As entrevistas apontaram para a realidade de difícil articulação entre preceitos religiosos, oriundos do processo de socialização das estudantes, iniciado fora da esfera acadêmica com os preceitos ético-políticos da profissão. Na percepção das entrevistadas, o ambiente acadêmico é desfavorável aos debates religiosos (Idem, p. 201) e quando indagadas sobre os motivos que as levaram a escolha do curso, revelaram uma noção superficial quanto a análise inicial da profissão. Essa superficialidade na compreensão do serviço social diz respeito não apenas as percepções individuais das estudantes, mas também a imagem preponderante sobre a profissão no imaginário da sociedade –em consonância com o modo como ela foi criada e legitimada, num movimento de imbricação entre conservadorismo e fundamentos religiosos (Idem, p. 209).

Sobre isso Manrique de Castro (2011), endossa que os estereótipos sobre o fazer profissional no serviço social vão além da visão dos que chegam à graduação, se fazendo presentes também no entendimento de profissionais de outras áreas, gestores das políticas sociais e, em parte dos usuários, alcançando assim os espaços sócio-ocupacionais. Tal fato é objeto de tensões no campo profissional e na afirmação das atribuições e competências reais dos assistentes sociais.

Por fim, nota-se a partir de Pinheiro (2015) que em uma sociedade machista e classista como a brasileira, crenças e valores, fomentam uma espécie de dimensão cultural, que por sua vez, tende a orientar a escolha das estudantes pelo curso de Serviço Social.

De acordo com CFESS (2005), 97% dos profissionais do serviço social no Brasil são mulheres. Somado a isso, foi constatado pela PNAD/IBGE 2013 que o curso de serviço

social é o terceiro curso feminino do país, com 157.919 mulheres. Importa pontuar que a figura feminina se encontra associada, historicamente, à dimensão da proteção e do cuidado.

Na exploração de fontes documentais da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), Souza (2010, p.5), constatou que o movimento de emancipação da mulher estava sendo qualificado como “filosofia mundana” e que o feminismo era algo “contrário às escrituras”. Neste ponto, observa-se uma tentativa da Igreja em desqualificar processos emancipatórios modernos. Outra importante informação que teve acesso foi sobre a tentativa da Igreja em influenciar o processo de socialização das mulheres presbiterianas fazendo uso da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF), o que numa perspectiva de gênero, afirma a diferenciação do processo de socialização entre homens e mulheres, fundamentado na assimetria de poder (Idem).

Neste processo de exposição dos possíveis impactos que valores religiosos podem ter sobre a formação e atuação profissional do assistente social, vale explicitar que a defesa de Souza (2010), é a de que o fundamentalismo religioso é mais do que uma resistência ao mundo moderno, trata-se, de uma resposta à crise que esse mundo edifica nas comunidades religiosas.

Expressão dessas comunidades, as famílias são lugares privilegiados de transmissão e socialização de preceitos religiosos. Portanto, enquanto instituição social, é por excelência encarregada pela transmissão da moralidade religiosa (MACHADO, 2006).

Couto (2002), em estudos na periferia de Recife constatou que ao converter-se a uma religião, o indivíduo modifica a maneira de compreender a si e ao mundo, em decorrência do vínculo afetivo que estabelece com o grupo de crença. Em que medida a moralidade religiosa, ao incidir subjetivamente na dinâmica da vida do indivíduo (neste caso um/uma assistente social), torna-se um potencial obstáculo à efetivação do direcionamento ético-político da profissão?

Sabe-se que o projeto ético-político tem como fundamento a eliminação do preconceito, o combate às opressões e preconiza o laicismo, confrontando o fundamentalismo religioso e a intolerância, crescentes na contemporaneidade. Desse modo, Pinheiro (2015, p. 205-207) argumenta que os preceitos religiosos desafiam a formação e atuação profissional pautada no arcabouço teórico crítico, radical e histórico, tal como demanda ao serviço social.

No fluxo dessa análise, vale recordar que a busca de ruptura do serviço social com o conservadorismo pode ser verificada a partir dos anos 80, entretanto tal fato, não significa que o mesmo tenha sido totalmente superado. Mas importa destacar que esse período deu suporte a renovação cultural da profissão. Na visão de Pinheiro (2015, p.199), o debate sobre preconceitos ganha visibilidade com a aproximação e consolidação da teoria crítica marxiana e marxista na formação, atuação e pesquisa profissional. Entre tantas mudanças, o serviço social modifica a maneira de pensar o mundo, suas relações e seus fundamentos

e busca a desnaturalização das diversas desigualdades.

Preocupado com a resistência ao conservadorismo, Netto (1996) afirma que a consolidação da cultura profissional calcada na direção social contra-hegemônica carece de profissionais ousados no sentido cívico e intelectual para enfrentar práticas deste cunho. Foca no argumento de que sem profissionais que se posicionem nos debates e impasses sócio-políticos em curso, com discernimento intelectual para capturar as transformações societárias e suas tendências, mesmo diante das debilidades da formação acadêmica, não será possível superá-lo.

Logo, o avanço neoconservador, objeto também desse ensaio, é pauta urgente para a categoria. Trata-se de se interpretar e se reinterpretar as novas roupagens do conservadorismo, como bem afirmou Netto (1996), enquanto necessidade permanente.

Vale lembrar que o serviço social emerge no Brasil, após 1920 como um departamento especializado da Ação Social⁵, alicerçado em sua doutrina social por intermédio da Igreja Católica, de bases confessionais, que atuava como uma Instituição Social de caráter religioso e universalizante. Nesse contexto sócio-histórico, a igreja se colocava em meio às contradições de classe, disputando o controle social e ideológico na sociedade (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014).

Pela lente das bases confessionais da profissão, Iamamoto e Carvalho (Idem, p. 23-24) afirmam ser o conservadorismo, um conjunto de ideias ressignificadas e transpostas numa concepção de projetos adeptos à ordem capitalista. Advogam que sobre essa matriz, o serviço social se desenvolveu, adepto a um ideário conservador e em meio a uma sociedade onde a liberdade se escamoteava entre as particularidades da vida privada e subjetiva, ao mesmo tempo, onde as relações sociais e externas eram subsumidas a ordem e ao doutrinamento.

Mais adiante, a intelectualidade da profissão, busca romper com a herança conservadora e construir novas bases de legitimidade da ação do serviço social. Tal ruptura, demanda clareza dos assistentes sociais quanto aos rebatimentos políticos que incidem sobre os antagonismos sociais vigentes, próprios da ordem burguesa. Dá-se então, o reconhecimento que a intervenção profissional deveria dispor das necessidades dos usuários enquanto segmentos dominados pelo capitalismo. Tal tomada de consciência impulsiona um movimento de ruptura com a tradição profissional e com o modelo de atuação tecnicista. Fundamentos científicos mais consolidados são esboçados como proposta, aliados ao reconhecimento de que a intervenção profissional deveria ser construída com base nos interesses da população. Dá-se então o reconhecimento da luta de classes (IAMAMOTO, 2007, p. 37-38).

Atravessado em sua origem pelo ideário conservador - próprio de uma sociedade patriarcal e patrimonialista- o serviço social nasce comprometido com a ideologia da ação

⁵ As profissionais de Serviço Social da época, as senhoras e moças da sociedade, eram oriundas das ações benévolas e caridosas do bloco católico (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014).

católica, conforme já registrado. Desse fato, pode-se formular a seguinte indagação: até que ponto a socialização religiosa no século XX, apesar dos processos de ruptura, continua a influenciar o trabalho do/da assistente social, no século atual?

No fluxo dessa indagação, soma-se o registro de que a Constituição Federal de 1988 no Brasil, no que tange à liberdade religiosa, aponta que a mesma é resguardada no seu Título II -Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo I -Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, nos incisos de VI a VIII (BUSIN, 2011, p. 106). Nesse sentido, o que se deseja destacar é a laicidade do Estado, tendo os indivíduos autonomia para direcionarem-se a religião desejada.

Busin (2011, p.119) afirma que no Brasil o catolicismo se expressa como tradição cristã majoritária, mas que a expansão das igrejas evangélicas, tem contribuído para somar substantivamente na transmissão de valores morais. Tais valores acabam por incidir no conjunto da sociedade, pela via dos mecanismos de sociabilidade, ao alimentar relações e subjetividades, mesmo daqueles que não são adeptos de alguma crença religiosa.

Ao investigar sobre o interesse dos/as estudantes pela procura do curso de serviço social, Simões (2008, p. 47), identificou que valores provenientes da religião, da política, da sociedade e de gênero, seguido, pela procura de ascensão social e profissional, dizem respeito às principais motivações de ingresso.

Com o mesmo recorte investigativo Santana e Matos (2015), em sua pesquisa sobre a origem familiar e as motivações para a escolha profissional no serviço social em Aracaju/SE, em 2009, revelam que 69% das assistentes sociais são católicas, 10% são protestantes, 4% são espíritas e outras 4% evangélicas. Quanto ao perfil religioso de suas famílias, 87% daquelas que foram entrevistadas, possuem origem religiosa. Chamam a atenção para o corte de gênero, onde os pais (26%) são menos religiosos do que as mães (74%).

Dutra (2015) em pesquisa realizada em 2012, na região norte do Paraná, expõe dados derivados da aplicação de 147 questionários e 22 entrevistas com assistentes sociais, onde 77% se classificaram como católicos (as), 14% evangélicos (as), 5% espíritas e 4% revelaram não-participação em instituição religiosa. Questiona a frequência em atividades de caráter religioso e verifica que 45% mantém a periodicidade de uma vez por semana, 24% mais de uma vez por semana, 23% praticam atividades esporádicas e 18% participa com intervalos superiores a um mês, 28% vão à igreja desde crianças e 32% operam em alguma atividade ofertada pela igreja –como líderes de grupos, na gestão de cultos, atuando nas leituras ou preparando o local para os cultos. Sobre a presença de símbolos religiosos nos seus ambientes de trabalho, 44% afirmaram que existem e 56% revelaram que não fazem uso. Quando indagados/das sobre que tipos de objetos religiosos adotados (35%) responderam a bíblia, 17% calendários com temas religiosos, 12% referiram-se a crucifixo, outros 12% a imagens de santos e 6% representa o equivalente a livros religiosos.

Quanto à participação na vida religiosa, Simões (2007, p. 178-179) em pesquisa

com estudantes de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ em 1996/2006, observou que dos estudantes evangélicos (76,6%) são os que mais se envolvem nas instituições de cunho religioso, seguidos de católicos (51,1%) e espíritas (33,1%). Constatou que grande parte dos estudantes participava, na ocasião da pesquisa, de alguma instituição religiosa e incorporava na vida privada, valores e ideias religiosas herdadas de suas famílias. A maioria se autodenominou “religiosa-participante”. Verificou que 88,9% representa o quadro de discentes religiosos no curso de serviço social; destes, 49% participam de atividades religiosas nas igrejas que frequentam enquanto 39,9% em atividades eventuais (Idem, 2007, p. 187).

O caráter de gênero, na incidência da militância religiosa, se verifica desde os primórdios do serviço social, onde pela via da igreja católica, damas e senhoras praticavam a caridade aos enfermos e aos necessitados. Isso não por acaso, já que historicamente as mulheres se atribuía a oferta de cuidado e proteção ao próximo. Nessa perspectiva, Santana e Matos (2015, p. 48) sinalizam que os valores humanitários e religiosos se imbricam com as funções femininas, bem como “o cuidado, o altruísmo, a educação e a abnegação”. Logo, um dos papéis da igreja sempre foi desenvolver e socializar mecanismos capazes de exercer influência sobre o comportamento feminino. Desse modo, as profissões intituladas “femininas” atingem o imaginário social como aquelas que se vinculam a práticas educativas e inspiradoras de carinho, cuidado, benevolência.

Fato é que e a vida privada feminina possui aspectos que delimitam sua formação profissional, visto que a mulher assume múltiplas tarefas que se estendem na esfera pública, de modo que “os afazeres domésticos compõem saberes (na esfera do cuidar, organizar, educar, orientar) que ajudam na definição de escolhas profissionais e na mobilidade do universo profissional” (SANTANA; MATOS, 2015, p. 48).

Ocorre, que não apenas na esfera micro, individual e privada, mas na pública, a religião se coloca a serviço da legitimação da dominação e é atravessada pelos conflitos de classe (HERVIEU, 2009, p.17).

É nesse ponto que Simões (2008), destaca que os valores religiosos em conexão com a esfera privada e a pública, sugerem a análise dos “elos morais”, constituídos entre os/as assistentes sociais e os usuários dos serviços prestados, com enfoque nas intervenções subjetivas e/ou particulares, porque “mais do que uma simples intervenção técnica, a prática dos assistentes sociais utiliza-se da influência pessoal do próprio agente, como instrumento da ação assistencial” (Idem, p. 50-51).

Por meio dessa reflexão, observa-se que apesar de tantos avanços, os assistentes sociais, devido sua herança sócio-cultural e política e a trajetória histórica da profissão, não conseguiu romper radicalmente com atitudes de tutela, influenciada por um dever de caráter moral com o estado normativo público. Isso porque, alicerçados em posturas tutelares, paternalistas e moralistas, próprias dos processos socializantes de nossa sociedade, os alunos/as do curso de serviço social, chegam à universidade com a premissa de “fazer

o bem” e “auxiliar o próximo”. Em contrapartida, ao entrarem no curso de serviço social, tem-se um choque de realidade, já que a formação é politizada e essencialmente, nas universidades públicas, inspirada no pensamento de Marx (SIMÕES, 2007, p. 175-176).

Ao refletir sobre os princípios religiosos que interpelam o perfil profissional dos/das assistentes sociais e problematizar à dimensão ético-política, inspiradora da formação e do trabalho dos referidos profissionais, Barroco e Terra (2012, p. 20-21), revelam que os obstáculos da categoria (nesses dias de luta e resiliência) se referem sobretudo a qualificação da direção social das ações profissionais⁶. Além do mais, quando há a incorporação da direção social do projeto ético-político, por profissionais e estudantes, a cultura crítica da liberdade, da democracia e dos direitos dos trabalhadores, ganha espaço num cenário marcadamente liberal.

Sabe-se que embora formulado num contexto politizado e suscetível a politização dos assistentes sociais, o projeto ético-político da categoria não é hegemônico. Contudo, há que se indagar se os profissionais se vinculam atualmente mais as instituições/causas políticas ou religiosas? Em que medida o princípio de ampliação e consolidação da cidadania, com vistas à garantia dos direitos sociais civis e políticos das classes trabalhadoras, tem sido capaz de mobilizar a categoria ou tem sido ícone da identidade instrumental do serviço social? Que elementos caracterizam a diversidade nos espaços de trabalho e do modo de trabalho dos assistentes sociais, socializadores da ideia de que há tantos serviços sociais, quanto assistentes sociais? Quais as influências do nível de acesso a informação, conhecimento, tecnologia, condições de trabalho e renda, na trajetória da formação cultural e social dos assistentes sociais? Como isso rebate nas formas de enfrentamentos das expressões da questão social, nos espaços institucionais?

Em que medida a adesão acrítica ao projeto da categoria, expressa no hiato entre seus princípios e o modo de trabalho dos assistentes sociais, não incorpora a dimensão ética pela via da moralidade religiosa ou de um ideário conservador, contrário às demandas de sua origem de classe, bem como, as dos usuários, em oposição à reflexão ético-política que orienta o referido projeto?

Produto da denúncia do conservadorismo no serviço social, o projeto ético-político da profissão, buscou e busca contribuir para a construção de sua auto-imagem, respaldado por valores e demarcado por objetivos e tarefas que corroboram na construção de requisitos (teóricos, práticos e institucionais). O referido projeto aponta para a conduta profissional e as bases de suas relações com os usuários, com os demais profissionais e com as instituições/organizações (NETTO, 1999).

Nesse fluxo de análise Netto (Idem, p. 05) sustenta que o projeto não é homogêneo,

6 É possível compreender que, as ações cotidianas dos profissionais de Serviço Social constroem um efeito concreto que interfere na vida dos usuários e na sociedade e, que, são nessas ações que se constituem valores e finalidades de traços éticos. Ademais, o conhecimento crítico ou a ausência dele, e a iniciativa política ou a sua falta, podem expandir ou ceifar a efetivação da ética profissional, no plano de suas possibilidades históricas (BARROCO; TERRA, 2012, p. 32-33).

porque cada indivíduo do corpo ou categoria profissional é diferente – nas suas origens, histórias, posições, perspectivas sociais, condições intelectuais, condutas e inclinações teóricas, ideológicas e políticas variadas. No entanto, há que se atentar para a importância do debate e do confronto de ideias entre membros da categoria e para a superação de atitudes autoritárias e excludentes. Na mesma direção, Barroco (2011, p. 2012), afirma que cabe aos profissionais do serviço social estar atentos politicamente e inteirados acerca da sociedade em geral, somar sua atuação junto aos profissionais que partilham dos mesmos ideais e das entidades representativas, dos movimentos sociais e da classe-que-vive-do-trabalho. Destaca que a articulação com o projeto profissional é de suma importância para que o conservadorismo ou “neoconservadorismo” e os princípios religiosos não estejam em primeiro plano e, conseqüentemente, se sobreponham aos direitos sociais dos usuários das políticas públicas e sociais.

Fato, é que nos anos 80 do século XX -em plena autocracia burguesa -, o serviço social vislumbrou seu amadurecimento e o manifestou através da intenção de ruptura com o conservadorismo e posteriormente com a adoção do pensamento crítico, entretanto, isso não garantiu que conservadorismo fosse completamente superado, nem poderia, visto ser uma profissão, essencialmente atravessada pelas relações sociais e ocupar posição interventiva no contexto dessas relações, que no seu conjunto, são expressão de variadas práticas conservadoras.

Ocorre que nesta década, a massa crítica do corpo profissional teve iniciativa para se lançar e garantir espaços ideo-políticos e afirmar o direito as diferenças, isso representou e representa grande avanço. No entanto, frente ao ideário e as manifestações práticas do neoliberalismo, o cenário atual, põe em destaque a ameaça ao projeto ético-político profissional, devido ao avanço da ofensiva neoliberal, que a título da racionalização, dos valores modernos e do Primeiro Mundo, vem atacando a Constituição Cidadã (1988), a educação, os direitos sociais, as políticas e serviços públicos, bem como, a adoção das políticas macroeconômicas que colocam em cheque a reprodução da população.

Fica então o questionamento: Como conjugar a influência do ideário social conservador, com a moral-religiosa e os princípios ético-políticos, no âmbito do Serviço Social?

Essa indagação conduziu esse ensaio e norteará outras oportunidades analíticas, cujo desafio também consiste na consolidação e resistência coletiva. Entretanto, como enfrenta-lo no seio da categoria, juntamente com entidades representativas, políticas e jurídicas da profissão, se a base de militância entre os assistentes sociais é majoritariamente religiosa?.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a dimensão religiosa na sociedade moderna supõe problematiza-la

enquanto visão de mundo, dado o reconhecimento de que tal dimensão é atravessada por diversos valores e comportamentos, que saltam do mundo privado e atingem o mundo público. Desse modo, o Estado que deveria ser laico, se descaracteriza enquanto as políticas públicas se despolitizam. Com esse desenho esboçado no contra fluxo de uma ordem civilizatória que preza pelo bem comum, os sujeitos são orientados por um subjetivismo individualista. Quais as implicações desse processo, característico da cultura ocidental moderna e com repercussões peculiares no Brasil (desigualdade e autoritarismo), se esboçam na formação e trabalho dos assistentes sociais brasileiros? Dos elementos que foram recortados e aqui expostos, destacam-se como principais:

1) O neoconservadorismo religioso como detentor de uma lógica que favorece o fortalecimento de valores e normas comportamentais associados à tradicional ideologia patriarcal formadora do *ethos* da família brasileira.

2) Os dogmas e doutrinas nos seus vieses fundamentalistas tornam-se potenciais obstáculos à efetivação da vertente teórico-metodológica marxista consolidada na formação e profissão do Serviço Social a partir dos anos 80 e inspiradora do Projeto Ético-Político vigente da categoria.

3) As variáveis de classe, raça-etnia, gênero, religião e política devem ser consideradas na análise da formação e trabalho dos assistentes sociais, enquanto elementos, atravessados pela ideologia individualizante, conservadora e fundamentalista que incide também no Serviço Social, comprometendo a direção social e política da profissão.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L.S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011.

_____; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

BUSIN, V. M. Religião, sexualidade e gênero. **Rever**, ano 11, n. 01, p. 105-124, jan./jun. 2011.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2011.

CFESS. **Assistentes Sociais no Brasil**: elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília: CFESS, 2005.

COUTO, M. T. Gênero, Família e pertencimento religioso na redefinição de *ethos* masculinos e femininos. **Antropológicas**, Recife, v.13, n.1, p.15-34, 2002.

DUTRA, P. V. **A Presença da Religião no Exercício Profissional de Assistentes Sociais**. Londrina: UEL, 2015.

HERVIEU, L.; WILLAIME, J.-P. **Sociologia e Religião**: Aparecida do Norte: Ed. Idéias e Letras, 2009.

IAMAMOTO, M. V. Conservadorismo e Serviço Social. In: **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 17-40.

_____.; CARVALHO, R. de. Aspectos da História do Serviço Social no Brasil (1930-1960). In: **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 133-165.

MACHADO, M. das D. C. Religião, família e individualismo. In: DUARTE, L. F. duas. *et al.* **Famílias e Religião**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.

MAIA, T. S.; SILVA, C. N. da. Religião e Religiosidade na Contemporaneidade: Um Tema de Investigação para a História das Religiões e Religiosidades. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 5, 2011, **Anais...**, Curitiba, 2011.p. 2050-2858.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**, ano XVII, n. 50, p. 87-132, abr.1996.

_____. A construção do projeto ético –político do Serviço Social. **Serviço Social & Saúde: Formação e Trabalho Profissional**,1999. p. 01-22.

PINHEIRO, P. W. M. Serviço Social, neoconservadorismo religioso e o desafio para formação profissional. **Temporalis**, Brasília, v.15, n. 29, p.195-220, jan./jun.2015.

SANTANA, A. M. de.; MATOS, C. M. O. A Influência da Socialização Religiosa e do Gênero no Universo Acadêmico. **Interfaces Científicas Humanas e Sociais**, Aracaju (SE), n. 4, n.1, p. 44-53, out. 2015.

SIMÕES, P. Por que Estudar o perfil profissional? **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p. 45-61, 2008.

_____. Religião e Política entre Alunos de Serviço Social (UFRJ). **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 27, n.1, p. 175-192, 2007.

SOUZA, R. da C. **A família evangélica em face dos processos emancipatórios modernos**. Fazendo o Gênero 9, Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Adolescentes 9, 12, 69, 107, 108, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Assistência Social 9, 11, 12, 12, 34, 35, 36, 40, 41, 47, 67, 72, 77, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 182, 185, 186, 198, 240

Ato infracional 12, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

C

Calidad 209, 210, 212, 215, 217, 218, 219, 226

Cidadania 27, 31, 32, 40, 55, 107, 117, 123, 140, 144, 157, 158, 162, 176, 182, 195, 196, 200, 201, 206

Comunicação 11, 35, 36, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Conselhos 11, 9, 22, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 162, 165, 181, 187, 196

Controle Social 24, 55, 69, 71, 73, 74, 77, 106, 116, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 156, 162, 163, 165, 181, 187, 192

Cuidado 23, 26, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 63, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 89, 93, 94, 98, 100, 101, 102, 127, 184, 240

D

Desafios 10, 11, 5, 6, 7, 10, 14, 16, 18, 29, 36, 39, 41, 42, 78, 88, 97, 100, 101, 104, 106, 109, 112, 113, 118, 121, 128, 137, 140, 148, 153, 166, 177, 185, 206

Direitos 9, 10, 1, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 21, 25, 27, 28, 34, 36, 40, 42, 45, 46, 47, 49, 54, 58, 60, 61, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 159, 162, 163, 166, 171, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 240

E

Educação 9, 12, 4, 7, 9, 10, 13, 17, 18, 26, 28, 34, 36, 41, 47, 50, 54, 57, 58, 69, 82, 84, 93, 101, 102, 103, 105, 112, 123, 125, 135, 136, 148, 150, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estado 9, 12, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 21, 25, 26, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 68, 69, 73, 74, 77, 82, 84, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 200, 203, 209, 211, 214, 218, 222, 225, 226, 227, 230

F

Formação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 234

G

Gênero 3, 8, 10, 11, 12, 17, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 37, 70, 74, 76, 79, 87, 88, 142, 143, 151, 152, 155

Grupo 9, 20, 23, 31, 32, 40, 47, 53, 57, 71, 75, 76, 77, 78, 83, 105, 111, 133, 134, 138, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 161, 187, 221, 223, 232, 234, 237, 238, 239

I

Investigação Social 13, 214, 216, 232, 233, 234, 235

L

Lei 5, 12, 34, 40, 43, 56, 57, 58, 62, 80, 81, 87, 90, 95, 98, 99, 102, 103, 107, 112, 118, 119, 123, 128, 137, 145, 155, 157, 161, 162, 163, 165, 176, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 207

M

Mulheres 9, 11, 12, 7, 22, 23, 26, 35, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 240

N

Neoconservadorismo 12, 13, 19, 21, 22, 28, 29, 30

P

Pesquisa 9, 10, 11, 5, 7, 13, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 52, 53, 58, 61, 63, 66, 67, 69, 75, 76, 77, 78, 82, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 101, 104, 105, 110, 115, 117, 120, 122, 129, 130, 131, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 179, 183, 192, 207, 240

Pobreza 35, 36, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 120, 123, 126, 127, 129, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 166, 180, 221

Política 9, 10, 12, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40,

41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 74, 76, 84, 87, 88, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 192, 195, 197, 203, 205, 207, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 240

Políticas Sociais 2, 4, 31, 32, 40, 41, 49, 117, 119, 132, 136, 141, 144, 240

Privado 9, 12, 29, 59, 85, 126, 135, 143, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 175, 177, 196, 228

Projeto Ético Político 3, 9, 15

Proteção Social 34, 35, 41, 58, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 118, 131, 132, 142, 143, 144, 148, 153, 156, 157, 159

Público 9, 12, 4, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 50, 57, 59, 66, 69, 92, 97, 100, 109, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 126, 135, 137, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 174, 175, 177, 186, 189, 190, 192, 195, 196, 206, 220

R

Religião 19, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 30

Rio de Janeiro 8, 26, 30, 41, 49, 50, 56, 62, 63, 64, 74, 75, 87, 88, 96, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 118, 119, 128, 129, 141, 162, 165, 166, 167, 177, 178, 192, 194, 240

S

Saúde 9, 10, 11, 4, 12, 20, 30, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 120, 122, 125, 126, 127, 135, 136, 141, 144, 148, 150, 151, 163, 182, 186, 188, 198, 240

Serviço Social 2, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 88, 104, 105, 117, 118, 119, 128, 129, 140, 141, 155, 156, 162, 165, 166, 177, 178, 207, 240

Sistema Prisional 9, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Suas 9, 11, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 57, 58, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 186, 187, 188, 189, 197, 199, 200, 201, 206

T

Trabajo Social 12, 220

Trabalho 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 176, 177, 178, 180, 183, 192, 194, 195, 196, 199, 200, 204, 205

Transplante 10, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 